

MEMÓRIA E TRAJETÓRIA: os desafios de ser e estar na profissão docente de administração no curso de Arquivologia na UEPB

TRAJECTORY AND MEMORY: the challenges of being and being in the teaching profession of administration in the Archivology course at UEPB

Dra. Jacqueline Echeverría Barrancos

unijacqueline@gmail.com

<http://lattes.cnpq.br/8080177160310323>

<https://orcid.org/0000-0001-9204-9052>

Doutora, mestra e bacharela em Administração pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Professora associada do curso de Arquivologia da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB).

Submetido: 27 mar. 2022

Publicado: 28 ago. 2022

RESUMO

O presente artigo tem como principal objetivo analisar a trajetória profissional e relatos de memória de uma docente/administradora no curso de Arquivologia da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). A proposta para o desenvolvimento desta pesquisa está relacionada a transitar pelas narrativas da docente desde a fundação e criação do Curso em Arquivologia no Campus V de João Pessoa. O desenho metodológico foi do tipo exploratório, documental e qualitativo. Para tanto foram utilizados, o relato autobiográfico e as experiências no ensino, pesquisa, extensão e gestão. As análises realizadas evidenciaram que, no transcurso na linha do tempo e do desempenho de ser e estar administradora/docente e gestora, no início do curso, propiciaram mudanças em vários aspectos da carreira acadêmica que marcaram momentos de desafios e de transformação. Dessa forma, no âmbito da educação, a pesquisa contribui com a memória de fatos e acontecimentos dos 16 anos de atuação no curso de Arquivologia na UEPB, fazendo o acontecer para que os discentes obtivessem autonomia, disciplina, planejamento, organização e foco nos seus objetivos, pessoais e profissionais.

PALAVRAS-CHAVE: memória; Arquivologia; Administração.

ABSTRACT

The main objective to analyze the professional trajectory and memory reports of a teacher/administrator in the Archival Science course at the State University of Paraíba (UEPB). The proposal for the development of this research is related to transiting through the teachers's narratives since the foundation and creation of the Course in Archival Science at Campus V of João Pessoa. The methodological design was exploratory, documentary, and qualitative. For that, the autobiographical report and the experiences in teaching, research, extension, and management were used. The analyzes carried out showed that, in the course of time and the performance of being an administrator/teacher and manager, at the beginning of the course, they provided changes in several aspects of the academic career thar marked moments of challenges and transformation. In this way, in the field of education, the research contributes to the memory of facts and events of the 16 years of experience in the Archives course at UEPB, making it happens so that students obtain autonomy, discipline, planning, organization and professional.

KEYWORDS: memory; Archival science; Management.

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS DA ARQUIVOLOGIA

Contar a trajetória do curso de Arquivologia da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), nos seus 16 anos, no século XXI, significa ter conseguido mudanças esperadas na comunidade. Já que a consciência sobre o valor dos arquivos e documentos como meio de controle e a tomada de decisões nas instituições públicas e privadas, propicia o desenvolvimento e o fiel reflexo da evolução na sociedade. Assim, a memória sendo reconhecida, a partir do século V a.C., e ao longo do tempo, como o foco da atenção dos historiadores e filósofos, além de significar um objeto de estudo nas Ciências Humanas, torna-se então imprescindível resgatar o passado com as lembranças e memórias narradas que apresentam uma valiosa compreensão do ser e estar docente/administradora no curso de Arquivologia da (UEPB).

Como conceito primário, a memória é fundamental para o processo construtivo e evolutivo para a sociedade e as organizações. Walsh e Ungson, definem a memória como um meio pelo qual a informação do passado é aplicada em decisões presentes. Conforme os autores, o futuro não tem outro lugar de onde vir senão do passado (*apud* MORESI; LOPES, 2012). A memória pode ser originária de forma tácita ou representada de forma explícita disponíveis na organização (*apud* MORESI; LOPES, 2012).

Contudo, a relevância do desenvolvimento profissional, no contexto da minha formação e fazendo a memória da minha relação com Arquivologia, foi uma oportunidade essencial para o processo educativo e refletir sobre as práticas e os saberes necessários no âmbito do Ensino Superior.

Sob esse viés, o problema da pesquisa é: como a memória autobiográfica e experiências do passado da docente do ser e estar na profissão administradora se relacionaram com o Curso de Arquivologia, no Campus V de João Pessoa? Tentar responder a essa questão central constitui o objetivo deste trabalho, que norteiam a análise a trajetória e relatos de memória de uma docente administradora no Curso de Arquivologia da UEPB, além de: *i*) refletir a memória desde a fundação e da criação do Curso de Arquivologia na (UEPB); *ii*) entender o reflexo das memórias da prática de gestão e *iii*) contribuir para a formação e o desenvolvimento profissional, mediante o acesso a arquivos, consulta documental e procedimentos organizacionais. Para tanto, o argumento teórico se apoia, especialmente, nas informações documentais (Resoluções), contribuições de obras, e o Projeto Político Pedagógico (PPP).

Sob a perspectiva da informação, faz sentido memorar que o Curso de Arquivologia, nasceu de uma corrente contemporânea impactada pelo desenvolvimento da ciência e da cultura, refletindo a real necessidade de manter um vínculo mais estreito com a sociedade, mediante a oferta de vagas públicas e gratuitas para a Educação Superior na Paraíba.

Portanto, é possível observar, que o desenvolvimento de políticas públicas no Estado da Paraíba foi um momento muito oportuno e decisivo, quando o Governo do Estado da Paraíba, no ano de 2006, visualizou como meta prioritária o Ensino Superior, - época na qual a UEPB, além de desembarcar na Capital, estendeu seus serviços de Educação Superior em outros Campi do interior da Paraíba. Essa luta da chegada do Campus na Capital deve ser observada como um marco na história de referência e de reconhecimento, em virtude de a própria universidade ter passado por momentos de expansão e conquista pela sua autonomia financeira e administrativa.

2 MEMÓRIA ORGANIZACIONAL

No âmbito organizacional, ao longo de sua história, a Universidade evolui acompanhando as transformações da sociedade e nesse sentido, a representatividade de gênero, no maior cargo da instituição, liderada pela Magnífica Reitora Marlene Alves de Sousa Luna, marcou a sua gestão na expansão universitária para a abertura de novos Campi e criação de cursos. Tudo começou no Campus de Bodocongó, os primeiros passos foram dados em relação ao planejamento, que apontavam para o futuro da criação de novos cursos, mostrando que a (UEPB) tinha potencial para se transformar em uma universidade de referência. Assim, foi formada uma Comissão de Planejamento do Ensino Superior, cujos membros/docentes, representantes de diversas profissões, elaboraram projetos para a sua operacionalização e funcionamento. A saber, o curso de Arquivologia teve o privilégio de contar com a assessoria dos professores Dr. José Maria Jardim e a Dra. Maria Odila Fonseca (*In Memoriam*), para a consolidação do projeto, além de outros docentes da (UEPB).

Nesse sentido, a minha chegada no Campus V da UEPB, surgiu de um convite da professora Dra. Cássia Lobão, para fazer parte da elaboração do (PPP), uma vez que o projeto sob o comando dos professores assessores, além de discutir as suas diretrizes, discutiam a importância de oferecer disciplinas na área de Administração. A minha formação permitiu esse envolvimento e oportunidade para analisar as ementas das disciplinas, referências bibliográficas e um conjunto de diretrizes para compor o documento do (PPP).

Portanto, com essa determinação e a equipe atuando para executar as suas tarefas, o Curso de Arquivologia tem a sua origem no ano de 2006, quando foi criado pela RESOLUÇÃO/UEPB/CONSUNI/010/2006, em 29 de março de 2006 e publicada no Diário Oficial do Estado em 05/05/2006. Foi implantado em 28 de agosto do referido ano, e em 5 de outubro de 2007, foi aprovado o Projeto Político Pedagógico por meio da RESOLUÇÃO UEPB/CONSEPE/032/2007, de 05/10/2007.

A aula inaugural aconteceu em 28 de agosto de 2006, com a palestra “A Nação brasileira: sobre a função social da universidade pública”, proferida pelo professor doutor Manoel Domingos Neto, consultor da instituição e ex-vice-presidente do Conselho Nacional de Pesquisa (CNPq). Funcionando nas instalações da Escola do Servidor Público do Estado da Paraíba (ESPEP), o prédio era compartilhado com esse órgão, porém existiam problemas de espaço para abrigar os três Cursos do Campus V.

Nessa perspectiva, o início do curso, marcado pelos desafios e encarar essa realidade muito complexa, pela falta de profissionais com a formação em Arquivologia, apesar de que os professores, Jardim e Fonseca, ministraram aulas em um período satisfatório, durante o início do semestre de 2006, também contamos com um grupo de três professoras, com basta experiência em Arquivos e Arquivologia: Ana Andréa Castro de Amorim, Irene Rodrigues Fernandes e Laura Helena Baracuhy. Essas três profissionais foram essenciais para o início do funcionamento do curso.

3 EXPERIÊNCIAS NA GESTÃO

Quando uma organização cresce, seja ela pública ou privada e deixa de ser de pequeno porte, passa a precisar de gestores e ou pessoas que pratiquem uma administração profissional (MACIARIELLO, 2010). Em outras palavras precisa de gestores que assumam a responsabilidade para contribuir.

Do ponto de vista da sua existência, inicialmente o curso de Arquivologia foi coordenado de forma temporária pela Dra. Cássia Lobão de Assis, com formação em Comunicação, mas em virtude de algumas dificuldades de deslocamento e impossibilidades de gerir por ela estar cumprindo outros assuntos profissionais, a sua passagem foi muito curta. Posteriormente, por indicação da alta direção, passou a coordenar o curso, a profa. Dra. Silvia Garcia Nogueira, com formação em Antropologia e eu fui indicada para ser a Coordenadora Adjunta (out. de 2006 à fev. de 2007). Mas, por motivos também profissionais, a profa. Silvia teve uma passagem breve na coordenação.

Apesar de estar desenvolvendo com certa segurança as atividades administrativas como coordenadora adjunta, quando assumi a coordenação em marco de 2007, confesso que passei por determinadas dificuldades, dentre as quais destaco que não tinha formação em Arquivologia. Foi algo inusitado, foi algo muito novo enfrentar os desafios do curso, principalmente as demandas advindas da comunidade acadêmica que reivindicam; espaços, laboratórios, professores com formação em Arquivologia e outra série de necessidades. A minha gestão compreendeu o tempo de 3 anos e 7 meses, exercida em conjunto e com o apoio da diretora do Campus V, profa. Terezinha de Jesus Costa, além de contar com as coordenadoras adjuntas professoras: Dra. Manuela Eugênio Maia (6 meses); Dra. Eliete Correia dos Santos (1 ano e seis meses); e o coordenador adjunto professor Dr. Josemar Henrique de Melo (8 meses). Além das funcionárias públicas, a secretária, Liliana Freitas e a servidora técnica administrativa Alynne Benevides. De forma geral, nossa equipe retratou o trabalho da coordenação do curso e do que hoje podemos narrar os 16 anos transcorridos. Esse meu processo de construção da identidade profissional de ser e estar na profissão docente em Administração no referido curso, marcou momentos de luta, de conquistas e como também diversos problemas enfrentados. Porém é importante registrar na minha trajetória a superação diante dos obstáculos que se apresentaram e a coragem para tentar mudar.

Assim, ao longo dos avanços do curso, como gestora de imediato, organizei as áreas que demandavam com urgência profissionais para serem contratados. E no sentido de dar transparência ao processo e seguindo as diretrizes e filosofia da (UEPB), foi solicitado a alta direção, a realização de um Concurso Público, para Professor Efetivo, o qual aconteceu em 2007, sendo aprovados e classificados 6 professores para atender as áreas demandadas. E as outras modalidades de processo simplificado para professor substituto tem acontecido no ano de 2007, 2008 e 2009. E no primeiro semestre de 2010, foi realizado Concurso Público para professor visitante. Ainda, registramos que na minha gestão aconteceu o último concurso público para professor efetivo, realizado no mês de julho de 2010. Assim, o curso demandou diversos profissionais para as áreas de Tecnologias da Informação, Gestão da Informação, Preservação e Conservação de Acervos Documentais, Diplomática, Avaliação e Seleção de Documentos, História do Brasil Republicano, Formação da Sociedade Brasileira, Gestão de Serviços Arquivísticos e Administração.

Nos princípios de Administração, sabemos que pensar a longo prazo é necessário para a tomada de decisões. E nesse pensamento, foi concretizada a ideia de elaborar o Planejamento Estratégico (PE) para o curso, e os docentes participaram de um Workshop na Fundação Casa José Américo, ministrado pelo professor Doutor Jimmy de Almeida Léllis, com duração de 04 dias para definir os princípios que

norteiam o curso e implementar o (PE) em um período de 3 anos, com a realização de 24 projetos elaborados pelos docentes. Assim, as atividades empreendedoras foram sendo realizadas para fazer os trabalhos específicos de administração: planejamento, organização, integração e desenvolvimento pessoal (CHIAVENATO, 2009).

Com as demandas advindas da comunidade dos discentes e docentes, foi criado o Colegiado do curso em 2007, para dar maior transparência e celeridade dos processos, em que a participação dos membros professores e um representante do Centro Acadêmico, favoreceram o clima de discussão e deliberação sobre diversos pontos de ordem acadêmico e pedagógico.

Durante a minha gestão foram organizados diversos tipos de eventos em nível local, nacional e internacional, com a finalidade de oferecer aos alunos novos conhecimentos e reciclagem de assuntos, além de participarem de diversos momentos de debate sobre as mudanças que estavam acontecendo em essa ciência.

Destaco nestas reflexões, que o curso contou com um Quadro de professores comprometidos com a docência, que repercutiu em vários aspectos e resultados positivos, a saber o impacto no Programa de Estágios e Mercado de Trabalho, o que consagrou como a mola propulsora do curso. Naquela época, a docente que deixou a sua marca na nossa memória, para contribuir com essa demanda por parte dos estudantes, em relação a Estágios foi a professora Manuela Eugênio Maia, conseguindo 11 vagas de Estágio em um escritório de advocacia. A partir dessa proeza foi desencadeando várias demandas e parcerias para o preenchimento de vagas de Estágio remunerado e voluntário. No Mercado de Trabalho teve o seu impacto, na qual 9 (nove) dos nossos alunos passaram em Concurso Público como Arquivistas, o que foi necessário antecipar o curso para eles tomarem posse. Este resultado demonstrou a satisfação da qualidade do curso e do empenho dos professores.

Diante desse relato, também destaco o trabalho da atividade de monitoria que foi conduzida pela professora Dra. Acácia Maria da Costa Garcia, existindo sempre um incentivo e planejamento para que os professores participem com os seus planos. Foram realizados dois eventos para o Campus V pela coordenação do curso para dar a conhecer ao público discente da importância dessa atividade de início à docência junto com programas de PIBIC e PIVIC.

Esse foi o modelo de gestão que se construí alinhado a filosofia das diretrizes da (UEPB). Embora, registro as diversas dificuldades que atravessei, não posso deixar de registrar a minha mensagem que levo como um lema de vida, que aprendi com meus pais: “Responsabilidade, Humildade e Disciplina”. Acredito que esses ensinamentos, me modelaram para enfrentar as dificuldades e conquista com resiliência.

4 TRAJETÓRIA COMO DOCENTE

Tenho a satisfação e orgulho de ser fundadora do Campus V, do Curso de Arquivologia, e como também pioneira no ensino em Administração. O fato de atuar em curso diferente da minha formação, me obrigou a dialogar com outras concepções no campo do conhecimento em Arquivologia. Dessa perspectiva, na caminhada das minhas atividades acadêmicas e profissionais realizei atividades de sala de aula, ministrando no curso de Arquivologia componentes relacionados à área de Administração (Organização Sistemas e Métodos, Empreendedorismo e Fundamentos da Administração). Esses três componentes, são considerados importantes na formação profissional de um administrador ou propriamente do

Arquivista. (ANDRADE; AMBONI, 2004; FRANCO JUNIOR, 2018; BARRANCOS, SANTOS, 2017).

A respeito dessa realidade, uma ciência social como a Administração, em relação a epistemologia, além das obras tradicionais que são recomendadas aos estudantes, entre artigos, e novos livros, estudei a literatura de “Gestão de Peter Drucker”, “Novo Poder” e “Administração” na qual pode-se identificar os novos pressupostos dessa realidade baseada na administração de negócios, administração de pessoas e também os desafios subjacentes como: as tecnologias e a questão da responsabilidade social (MACIARIELLO, 2010; CHIAVENATO, 2009; DAFT, 2010; FALCONI, 2009).

Já para a disciplina de Empreendedorismo, que foi introduzida no currículo novo do PPC, foi um desafio de conduzir e ministrar essa disciplina durante dois semestres que gerou um valioso aprendizado, pautado na metodologia de educação para empreendedores (DORNELAS, 2014).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Homenagear o curso de Arquivologia; registrar memórias, avanços, as políticas educacionais implementadas na Universidade desde a sua fundação do Campus V e a sua criação, contribui para o debate de relatos, trajetórias e memórias, a partir da experiência, colocando em evidência os trajetos percorridos, durante a minha jornada como docente e gestora, a fim de que possam ser questionados, estudados e quem sabe replicados em outras iniciativas para a Educação Superior. É muito importante, vestir a camisa da universidade, na criação de uma referência de universidade de qualidade, pública e gratuita. A homenagem não poderia ser outra. A RacIn Revista Analisando em Ciência da Informação, enaltece a memória dos seus 16 anos de criação do curso de Arquivologia para manter vivo o debate do pensamento das “Memórias e Trajetórias”, dos profissionais que fazem o Curso de Arquivologia da (UEPB).

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Rui Otávio Bernardes de; AMBONI, Nério. **Gestão de cursos de Administração**: metodologias e diretrizes curriculares. São Paulo: Prentice Hall, 2004.

BARRANCOS, Jacqueline Echeverría. Fundamentos científicos da arquivologia. *In*: SANTOS, Eliete Correia dos. **Pesquisa em Arquivologia**. Campina Grande: EDUEPB, 2017.

CHIAVENATO, Idalberto. **História da Administração**: entendendo a administração e sua poderosa influência no mundo moderno. São Paulo: Saraiva, 2009.

DAFT, Richard. **Administração**. 2. ed. São Paulo: Ceane Learning, 2010.

